



**PREGÃO DA ACADEMIA
VIMARANENSE 2012
EM HONRA A S.NICOLAU**

*Recitado aos 5 de Dezembro de 2012,
nas ruas e praças da cidade de Guimarães
pelo Jovem Nicolino:*

*Francisco Luis Capela Guise
(12º ano Francisco de Holanda)*

*Dedicado pelos autores e pela academia, aos
350 anos de festa e a todos os nicolinos.*

★ ★ ★ ★ ★

*Ó Guimarães! Cidade da Cultura.
Capital Europeia memorável,
A teus pés, ontem reis em curvatura
Hoje tua fama é incontornável!
A fama que ultrapassa fronteiras,
E aperta o coração dos teus filhos,
Quando cá, ou em terras estrangeiras,
Em seu pensamento só estão teus trilhos!*

*O Vimaranense sente a paixão
E o costume que é titular,
Vamos honrar mui nobre tradição
Como estas festas pra memorar.
Agora quero-vos silenciosos!
Não quero escutar um único som!
Pois os meus versos são sentenciosos,
A verdade, de São Nicolau é dom!*

*Ó Zé Povinho, traz mais desse vinho
Para poder fazer a minha festa,
O grande Deus Baco é meu vizinho,
Os três juntos, damos conta da besta.
Com a força dos Deuses e dos Santos
Canto o nosso Pregão dos estudantes,
Em honra à cidade são estes cantos
E a todos os intervenientes.*

*Mas só o Santo Nicolau inspira
Este actual bando escolástico.
Futricas, tenho-vos na minha mira,
Não estraguem este dia fantástico.
Porque hoje eu ataco caixeirinhos
Que ousem meter-se nas festas nossas;
São dos estudantes, ponham-se finos
Porque ao chafariz vão e são só mossas.*

Tanto nas festas como nos estudos
Tenho orgulho em ser estudante.
Sei que caminhamos para graúdos
Com um grupo de livros na estante,
Uma equipa de amigas nas ramas
Para poder recitar meus poemas,
Galanteios e gracejos às damas
Com meu amor para dar às centenas.

A cerimónia inaugural,
Está no levantamento do mastro
Ou bandeira das festas natural,
É o Pinheiro com grande canastro.
Seguindo as Posses e o Magusto,
E, mantendo o nome original
O Pregão que não é nada vetusto,
João Sarmento foi primordial.

Também vos espero nas Maçãzinhas
Com as minhas maçãs rubicundas,
Ou pomos d'amor, minhas princesinhas
Para vos ofertar com umas prendas,
Uns bolos e lourejantes castanhas
No cortejo mais antigo das festas,
Efectivá-las, são nossas façanhas,
E a deste ano é nossa, é esta!

Mas o mais antigo é o das Danças
Já vem desde o século dezassete,
Comédias, folias e festanças.
Disseram-me que este ano promete.
Mas tudo com as Novenas começa
Naquela ermida realizada,
Antigamente era feita a peça
Pelos clérigos da Colegiada.

Dantes as tabuletas raptavam
Nas Roubalheiras sem um dia certo,
Que as imprensas locais condenavam,
Foi ao longo destes anos incerto.
As festas com Danças encerrarão,
Mas só por enquanto, meus camaradas,
Para o ano em força voltarão
Prontos para mais umas garraíadas.

Vou caminhando pela nossa urbe,
Nesta herdade de vimaranenses,
Com a hospedagem que nos incumbe,
Com belos e históricos pertences.
Nas lutas pela independência,
Temos um Castelo que ajudou
Que D. Muma fundou com clemência.
Cujos mosteiros também protegeu,

De vila a cidade foi erguida
Pela Rainha Maria Segunda,
Como Boa Mãe era conhecida.
Em época de mudança profunda
Tempos em que o pouco era tudo
E que mudaram a sociedade.
Mas hoje as pessoas orgulham-se
Desta bela urbe que habitamos.

Foi inaugurada a Capital,
Em Janeiro com a Fura Del Baus,
Atestado estava o Toural
Cheio de surpresas foi o sarau.
Também o Cavaco e o Barroso
Estiveram nas nossas funçanatas,
Acompanhada pelo animoso
Grupo teatral de marionetas.

Foram emitidas meio milhão
De moedas da Capital este ano,
Do Centro Histórico também farão
Pra espalhar além do oceano.
Como o amor que temos p'la cidade,
Em pôr cadeados no varandim
Toural antigo só deixa saudade,
Vendo obra de arte de são Valentim...

O chafariz pró Toural foi mudado
Está de volta ao local antigo
N'Alameda está o outro situado
Da "Rosinha", Magalhães foi amigo.
A eleição da Comissão presente
Este ano já foi lá realizada,
Com um número impressionante,
Veio em peso a estudantada.

No Mercado puseram a cultura,
A máxima obra da Capital,
Ganhou um prémio de arquitectura
É Plataforma dos dons afinal...
Igualmente, a Casa da Memória
Vamos ter o prazer de visitar
É preciso dar valor á história
Para mais tarde a podermos contar.

Assim como o Teatro Jordão
Um curso teatral abrirá
Vão ser só artistas aqui então
Que esta Capital descobrirá.
Foi reabilitado o ribeirinho
Da Costa, ou melhor, Zona de Couros,
Da Serra da Penha faz o caminho
Onde passam os desaguadouros.

Os chafarizes tinham esplanadas
Para o povo se poder refrescar
Não há vento norte às rajadas
Mas há sol e papo para o ar.
No "trás trás" onde eu trocava o passo
Surge igreja espiritual
Ou eu bebo ou rezo o que faço?
Saímos á rua em ritual.

A tradição e a modernidade
Estiveram nas Gualterianas,
E para o povo comer à vontade
Vieram as Feiras "Afonšanas".
Apareceram farturas no Paço,
Para criar impacto, mas fingido,
Contudo lá ficou bem o espaço
Fica aquilo menos aborrecido.

Algumas ruas nestas freguesias
Ficaram sem iluminação pública
E também perderam categorias
Com o mapa cor-de-rosa em prática,
Foi ver como elas foram reduzidas.
Tal como o orçamento do Vitória,
Mas estamos de cabeças erguidas
Lembrando que temos uma história!

O Pevidém tem lá nova escola
Com campo sintético como novo,
O Milan emprestou a camisola
E eles suam-na a cada jogo.
O Moreirense vai de vento em popa
Temos duas equipas na primeira.
Cá no futebol é que ninguém poupa
É preciso uma fortuna Feteira,

Os sócios ajudam com as verbas
Numa equipa em parte renovada,
Agora tem lá calma, nem tanto fervas,
Temos é que incentivar a cambada.
Também homenageou os atletas
Que foram campeões nacionais
Mas pretendam sempre melhores metas
Aos outros não queremos ser iguais.

A Dulce Felix ganhou o ouro
Nos dez mil metros em atletismo,
No campeonato suou o couro
Isto sim são actos de heroísmo.
A "sport city" vai aparecer,
Em cujo terreno irá pagar
Quatro vezes mais do que ia ser,
Com novos eventos para agendar.

* * * * *

A bandeira esteve ao contrario,
Ou somos nós? É preciso pensar!
O país precisa de um fraldário
Parece que estamos a minuar.
É preciso acabar com clichés,
Um ponto final neste mecanismo,
Acabar com carrões aos pontapés
Deixem de pensar no materialismo!

A nossa seleção vai jogar fora
E instalam-se nos melhores hotéis.
O povo é que paga... então bora...
Torcer até ao fim, sempre fiéis!
Depois não têm décimo terceiro
É muito mês para pouco sustento,
Com o mínimo só um feiticeiro
E aumenta o crime violento!

Ó Rei D. Afonso, anda ver isto!
Tu o Primeiro que fundaste o Reino
Está muito doente, com um quisto,
Este país, serventia de treino
Da senhora Merkel e desta Troika
Impõem austeridade, impostos,
E cortes nesta vida já estóica,
Não acaba bem! 'Tamos indispostos!

As letras nas muralhas do Toural
Espero nunca ver, mesmo a sério,
Porem: "aqui existiu Portugal",
Seria pois o fim do hemisfério.
Promessas são para as calendas gregas
Mas o povo é sempre quem ordena
Só não ponham isto em lavaredas
Perde-se razão sem mente serena...

Por cá existem dois tipos de crimes
Colarinho branco e criminosos
Estes são os que não saem impunes
Os outros são os tais de poderosos.
Como o Duarte e a companhia
Com a fraude multimilionária
Que do BPN desaparecia
Ficou somente em domiciliária.

Mas o governo aos bancos opta dar
Em vez de ser ao povo quem granjeia
Quem trabalhou para o país andar
Arriscam e tentam um pé-de-meia.
Já o Sócrates desapareceu
Foi viver pra França com a família,
E o TGV onde está? Morreu?!...
Mandou-o pagar sem qualquer quezília.

O ministro Relvas com apressada
E serôdia licenciatura,
A academia era maçada
Tendo abreviado a tortura.
Pra quê aprender o que já sabia?
Eu tenho profs que me avaliam!
Mas ele de tudo já percebia
Tinha professores que nem o viam.

Mas uma pergunta quero fazer:
Porque é que não podem os políticos
Ter uma reforma normal de ser,
Com a mesma idade destes cívicos?
É tempo de acabar com esses luxos
Carrinho para este e para aquele,
Motura e ordenados chorudos
Até o povinho ficar sem ele...

Com o Governo consta que está
Franco-maçonaria de mão dada,
Políticos e assessores lá
Nas secretas para dar a banhada.
Mas Passos no "face" está calado,
O Cavaco é campeão dos "gostos",
O Francisco Louçã passa o fado
Para outro combater os opostos.

A EDP por chineses comprada,
É a porta da China pro planeta,
Mas cá já detinham uma morada
Olhem as lojas em cada praceta.
A luz está com os olhos em bico
Estamos atentos ao crescimento,
Já fomos invadidos é verídico
Vamos trabalhar para o orçamento.

O canal público foi limitado
Pois existe quem não possa pagar
Por um serviço que seria dado
O TDT tivemos que comprar,
E não chega a todo o nosso país.
Com o canal dois queriam findar
Isto tem sentido, alguém me diz?
E o um para concessionar...

Está bem... Agora que acabou
A saga morango-brutalidade
Vieram segredos, ninguém mudou,
Com mais propostas que na faculdade.
Ainda vamos à lua um dia,
Já partiu o primeiro foguetão,
Privativo, se alguém o diria,
Como isto anda siga então.

Eu não quero pagar pelo injusto,
Hoje a vida é uma incerteza,
Qualquer dia pra respirar tem custo,
Se não, reparem em nossa proeza:
Nós que conquistamos e descobrimos
Os mares nunca antes navegados,
Acabar com tudo, nós conseguimos,
Agora só restam os naufragados.

*Cedemos um país desiludido
E a pátria desmoralizada,
A um poder alemão corroído,
Estamos enfiados numa alhada.
Nós conquistamos, agora governem;
Esta Europa consta malfadada,
Agora peço que não arruinem
Mais do que esta grande chamuscada.*

*Mas dos fracos não reza a história
E tristezas não irão pagar dívidas,
O povo português, sei que tem glória,
E não precisa dum toque de midas.
Há muito lobo com pele de cordeiro
Neste país que é uma nação,
Há de chegar o dia derradeiro
De mandar esta tropa pra Plutão.*

* * * * *

*Estudantes tomem vossos escudos!
Armas em punho, prontas, ao ataque!
Quero mesmo ainda que ouçam os surdos,
Este compasso marcado p'lo baque.
Partamos então em nobre cortejo,
Levando ao mundo o nosso Pregão,
Pois é de São Nicolau o desejo
Que não falhe a força nem a devoção!*

*Ca(rre)gai na pele! Deixem rebentar!
Já que o fim do mundo está à porta,
A todo o universo fazei soar,
Que Guimarães não é cidade morta!
Quero agora peles em ferimento,
Bombos que vibram com o coração,
Que o som se afaste bem barulhento,
Capaz de fazer a ressurreição!*

* * * * *

*"Vós, carcaças, cozinheiras, etecetra,
Tomai esta lembrança ao pé da letra:
Queremos que folgueis a vosso modo;
Queremos ver folgar o mundo todo;
Que, quando Guimarães ri prazenteiro,
Sorrir deve também o Orbe inteiro."*

F. Martins Sarmento, 1854.

*In nomine Vimaransenlis Academiae,
Legatus constituit Sanctum Nicholaum,*

*João Manuel Santoalha Teixeira e Melo.
Tiago Bragança Borges.*

*V de Dezembro de MMXII.
"A um passo do fim do mundo."*

costa guerreiro

G
GUERREIRO

erre
Labels

www.costaguerreiro.com